

# CAPÍTULO 2

## ASPECTOS METODOLÓGICOS ACERCA DAS LINGUAS INGLESA E ESPANHOLA: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Henrique Cananosque Neto

### RESUMO

Os aspectos metodológicos estão relacionados com a forma que o docente pensa, planeja, elabora, organiza, e executa a gestão das aulas. Estes aspectos transformaram-se no decorrer da história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Levando em consideração estes aspectos, os objetivos propostos são: 1. reconhecer as principais características das metodologias mais utilizadas no ensino de línguas; 2. organizar os fatores essenciais intrínsecos ao processo ensino-aprendizagem; 3. elencar as particularidades metodológicas do ensino das línguas inglesa e espanhola no Brasil até a atualidade. A metodologia de pesquisa empregada é a revisão bibliográfica na qual houve a seleção das obras listadas nas referências a partir da pesquisa na base de dados *Google Scholar* com a combinação das palavras-chave, a análise qualitativa dos dados se deu considerando as unidades de conteúdo e unidades de contexto. Espera-se alcançar um conjunto variado de recursos didáticos para enriquecer embasamento teórico e a prática pedagógica de ensino de idiomas estrangeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologia. Processo Ensino-Aprendizagem. Língua Inglesa. Língua Espanhola. Revisão Bibliográfica.

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a questão da metodologia aplicada ao ensino de idiomas que não são a língua materna dos estudantes. A experiência de aprender um novo idioma apresenta inúmeros desafios que podem vir a desestimular os alunos de faixas etárias diferentes.

Devido ao fato da competência de conseguir se comunicar em inglês ou em espanhol representar uma inquestionável qualidade seja no meio acadêmico ou no mercado de trabalho, especialmente no Brasil, tem-se procurado há muito tempo formas de ensinar que sejam rápidas e eficazes.

Este artigo busca apresentar as especificidades envolvidas no universo do estudo de línguas estrangeiras, ou seja, os obstáculos e os benefícios inerentes às diversas atividades de estudo que podem ser penosas ou prazerosas dependendo da forma de execução e da percepção de cada pessoa.

Na atualidade o avanço tecnológico tem favorecido consideravelmente a prática diária de comunicação de professores e alunos que se dedicam à árdua, mas recompensadora tarefa de desenvolvimento contínuo e gradativo de habilidades linguísticas.



Desta maneira este trabalho tem por objetivo geral reconhecer as principais características das metodologias mais utilizadas no ensino de línguas, e por objetivos específicos: organizar os fatores essenciais pertencentes ao processo ensino-aprendizagem, e elencar as singularidades metodológicas do ensino das línguas inglesa e espanhola.

A importância deste trabalho está em evidenciar um panorama de tendências metodológicas no contexto em que a comunicação se revela por meio das línguas. Aprender um novo idioma é algo que exige muito esforço, dedicação e perseverança. A apreensão de uma nova língua por si só traz inumeráveis dificuldades naturais. Conhecer diversas estratégias de abordagem com certeza pode facilitar o percurso.

Enfim, esta pesquisa constitui uma revisão bibliográfica a avaliar qualitativamente o conteúdo proposto.

## 2. A IMPORTÂNCIA DE SE ESTUDAR LÍNGUAS

O processo ensino-aprendizagem apresenta inegavelmente inúmeros desafios, e assim, torna-se necessária a utilização de variados recursos para lidar com as adversidades inerentes ao processo. De acordo com Silva e Scoville (2005, p. 628), “sabe-se que ensinar qualquer idioma não é uma tarefa fácil, pois envolve uma boa didática e o uso correto de tecnologias que facilitem a aprendizagem”.

A aprendizagem de línguas pode até ter tido no passado uma função de mera ocupação; no entanto, na atualidade ela representa uma necessidade de milhões de pessoas que viajam por todo o mundo e requerem interação com outras pessoas, povos e culturas (CABO; OSÓRIO; SARDINHA, 2010).

Estar em contato com vários idiomas ainda conforme Cabo, Osório e Sardinha (2010) constitui um poderoso meio de aprimoramento pessoal além de favorecer a integração em termos de comunicação, cultural e social principalmente ao considerar o contexto cada vez mais globalizante o qual tem por característica uma sociedade exigente, multifacetada, pluricultural e plurilinguística.

É importante refletir acerca do papel relacionado ao processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em escolas e em outras instituições. Assim, salienta-se que o processo de aprendizagem de idiomas é contínuo, constante e gradativo. “Aprender língua é um processo muito complexo que dura por toda a vida e que, por ir muito mais além da morfologia, da sintaxe ou da gramática, o seu estudo requer manter o esforço por refinar os modelos e métodos e investigação” (AGUADO-OREA; BARALO, 2007, p. 131, tradução nossa).

### 3. PECULIARIDADES DO PÚBLICO

Ao abordar as peculiaridades do público há de se considerar as diferenças pertinentes ao período da vida em que se encontram os estudantes de idiomas. Sendo assim, ensinar crianças compreende um universo bem distinto do modo de se ensinar adultos, pois as ações para a evolução dos estudantes são diferentes conforme Silva e Scoville (2015). No ensino de crianças é importante: passar a viver num contexto infantil; ter atividades que envolvam as crianças; e agir com afetividade para criar vínculo. Já no ensino de adultos é pertinente: ações contextualizadas; contemplar a realidade do adulto; ambiente que ajude a manter a atenção; realçar a necessidade do assunto, conteúdo etc.

Ainda em relação ao contexto do estudante adulto é primordial ter noção dos tipos de atividades que façam parte do cotidiano deles bem como dos pensamentos e indagações mais frequentes em relação ao estudo. A citação a seguir exemplifica bem este tópico:

O aluno adulto pode ser um aluno da EJA, um aluno universitário, um aluno de um curso livre de inglês, mas que apresenta e traz no seu dia-a-dia muitas outras responsabilidades. Muitos alunos trabalham na maior parte do dia, ou estudam nos turnos restantes, ou cuidam dos filhos, portanto o aprendizado de LE talvez não seja a prioridade deste aluno. Surgem então algumas frases conhecidas como: “não consigo aprender esta língua”, “não tenho tempo para estudar”, “não gosto de inglês”. Essas frases fazem com que os professores tentem de todas as formas possíveis fazer com que este aluno desenvolva a competência comunicativa proposta (SILVA; SCOVILLE, 2015, p. 637).

Independente da faixa etária é imprescindível expandir a autonomia e a colaboração quando se trata do estudo de idiomas. O desenvolvimento tecnológico favorece a ampliação da autonomia – tanto de alunos quanto dos professores – tornando-os seres “mais autônomos porque usamos as tecnologias como instrumentos que servem às nossas vontades, crenças e necessidades e, assim, livremente fazemos escolhas do que queremos acessar ou dizer” (FINARDI; PORCINO, 2014, p. 271). Da mesma forma a colaboração também pode ser impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico, sendo que “tornamos-nos mais colaborativos porque o ambiente virtual é naturalmente um ambiente de aprendizagem e construção do conhecimento coletivo” (FINARDI; PORCINO, 2014, p. 271).

### 4. A APRENDIZAGEM

A aprendizagem de um novo idioma pode trazer inúmeros benefícios. De acordo com Cabo, Osório e Sardinha (2010), o desenvolvimento de competências linguísticas favorece o aumento de perspectivas profissionais, de autoconfiança, e auxilia a viver em outro território. Além disso:

- conta como mais uma disciplina para o currículo;

- simboliza a descoberta de novas possibilidades de vida;
- oportuniza fazer novas amizades noutros países;
- possibilita contatar novas culturas;
- amplia os horizontes;
- representa um bom “exercício para o cérebro”;
- proporciona mais facilidade em resolver problemas.

Todos os seres humanos podem aprender uma língua consoante Cabo, Osório e Sardinha (2010) mesmo que dependendo do caso seja preciso superar obstáculos psicológicos, fisiológicos ou sociais – o que pode vir a tornar o processo ainda mais complexo. Há três fatores que interferem no processo de aquisição de línguas:

- o aprendiz;
- o objeto de aprendizagem;
- o produto linguístico.

Cada um destes três fatores é importante para refletir acerca da melhor pedagogia a se empregar considerando o contexto escolar ou o âmbito da instrução formal.

Os mecanismos ou estratégias para atingir os objetivos propostos no processo ensino-aprendizagem de idiomas segundo Cabo, Osório e Sardinha (2010) estão relacionados ao modo como cada novo conteúdo é mobilizado pelo estudante de maneira mais ou menos consciente. Este processo requer que o desenvolva a memória a curto e a longo prazo, ou seja, ao longo do processamento da nova informação o estudante pode perceber a nova matéria, organizá-la, armazená-la, e em momento conveniente, recuperá-la e utilizá-la com efetividade.

A seleção e utilização das estratégias apresentadas por Cabo, Osório e Sardinha (2010) acontecem em algum momento do processo de aprendizagem no qual os aprendizes relacionam-se com quatro elementos:

- o nível de domínio da língua;
- a situação e o problema comunicativo ou a tarefa a realizar;
- a personalidade;
- o respectivo contexto.

Para que a aprendizagem seja mais eficaz e personalizada de acordo com Cabo, Osório e Sardinha (2010) é necessário conceder ao estudante um papel ativo e responsável durante todo o processo. Para tanto é essencial suprir os alunos de ferramentas que facilitem a aprendizagem de forma autônoma durante todo o percurso na instituição de ensino ou fora dela.

Para favorecer a aprendizagem de uma segunda língua de forma consciente por parte do próprio estudante e do professor consoante Cabo, Osório e Sardinha (2010) é pertinente desenvolver a capacidade de “saber aprender” como recurso para o estudo funcionar de forma mais rentável principalmente se for realizado com treino intenso e com aprimoramento da capacidade estratégica.

O processo de ensino-aprendizagem pode ser enriquecido com a valorização da autonomia e de ritmos de aprendizagem variados como se pode observar na citação a seguir:

Ao promover a aprendizagem a ritmos diferenciados, a autonomia no desenvolvimento das actividades e ao potenciar a auto-aprendizagem, este tipo de ambientes estimula os alunos, tornando-os co-responsáveis em todo o seu processo de ensino e aprendizagem e preparando-os para um futuro pessoal e profissional mais activo e interventivo em que o domínio de ferramentas como os podcasts e os blogues, associados à fluência na língua inglesa, poderão fazer a diferença, desempenhando um papel fulcral, dada a grande aceitação e a rápida disseminação que estão já a ter junto da comunidade global (OLIVEIRA; CARDOSO, 2009, p. 97).

De acordo com a citação anterior, a aprendizagem realizada com o auxílio de ferramentas tecnológicas para o estudo de idiomas favorece a aceitação e disseminação junto a comunidade global.

## 5. O ENSINO

A utilização da língua para realizar tarefas com objetivos bem definidos segundo Cabo, Osório e Sardinha (2010) implica na comunicação real a qual deve servir como objetivo de atividades elaboradas para os alunos. Deste modo o ensino comunicativo pode ser caracterizado pelos seguintes conceitos metodológicos:

- ser aberto;
- ver a língua como instrumento de comunicação;
- ser flexível;
- promover atividades que utilizem a comunicação real.

Na citação a seguir há características de uma aula preparada com o enfoque comunicativo:

Uma aula preparada tendo em conta o enfoque comunicativo caracteriza-se por definir os conteúdos mais significativos para o estudante, por atribuir um papel activo ao aprendiz durante o seu processo de aprendizagem, solicitando a sua intervenção no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e na aplicação de critérios de auto-avaliação, proporcionando-lhe uma maior autonomia, por estabelecer várias formas de trabalho social (trabalho individual/grupo/pares), por atribuir um novo papel ao professor, cabendo-lhe agora facilitar a aprendizagem e estimular a cooperação nas relações interpessoais dos intervenientes do processo educativo, por os materiais utilizados no ensino da língua serem abertos e adaptáveis em função dos objectivos e das necessidades dos aprendentes (CABO; OSÓRIO; SARDINHA, 2010, p. 31).



Conforme García (2015) o estudante pode até ser auxiliado pelo professor em atividades cotidianas de estudo e a organizar mentalmente irregularidades e inter-relações nas estruturas linguísticas, assim mesmo reforça que é mais eficiente aprender uma expressão contextualizada do que obter a tradução direta de uma palavra.

Entre as recentes técnicas de investigação para Aguado-Orea e Baralo (2007) há a utilização de experimentos que permitem vislumbrar surpreendentes capacidades humanas de detecção de regularidades em um idioma.

Para García (2005) é necessário guiar o estudante para que “deixe passar” as palavras que não são objeto de estudo específico, da mesma forma é necessário confrontar a sensação de não estar aprendendo por não conhecer todas as palavras que surgem num texto ou numa aula. O trabalho do professor está em fortalecer a segurança do aprendiz assessorando e guiando a aprendizagem.

Orientar os alunos para que elaborem os próprios dicionários ainda conforme García (2005) é algo muito útil para que eles descubram modos de agrupar e associar as palavras para fazer uso delas tanto em exercícios de produção textual e evocação de vocabulário quanto em uma determinada necessidade comunicativa.

## **6. A PREOCUPAÇÃO COM A METODOLOGIA**

As metodologias de ensino de idiomas passaram por muitas mudanças envolvendo vários fatores, assim “o ensino de inglês passou por momentos distintos em que se sucederam diversas metodologias que combinaram pressupostos, métodos e tecnologias” (FINARDI; PORCINO, 2014, p. 270). Os mesmos autores ainda comentam a importância da utilização de recursos de forma crítica, ou seja, “o uso de quaisquer metodologias ou tecnologias deve ser, antes de tudo, crítico” (FINARDI; PORCINO, 2014, p. 271).

Há muitas definições de metodologia e entre elas uma definição bem sucinta e prática de metodologia é a que segue “uma formulação mais ou menos clássica sugere que a metodologia é aquilo que conecta teoria e prática” (RODGERS, 2001, p. 3, tradução nossa).

De acordo com Cabo, Osório e Sardinha (2010) a comunicação oral nem sempre foi estimulada em sala de aula de forma objetiva e consciente apesar das recentes perspectivas em metodologia e da notoriedade das pessoas em possuir a especialidade da competência da comunicação.

No campo das línguas estrangeiras, ainda de acordo com Cabo, Osório e Sardinha (2010), é essencial que o professor fundamente a própria prática em:

- princípios teórico-metodológicos;
- competências;
- critérios sólidos;
- parâmetros em concordância com a sociedade;
- conhecimentos em conformidade com o tempo em que se vive.

Além dos fatores mencionados anteriormente há de se considerar o contexto relacionado à globalização, ao mercado de trabalho e à Internet associado ao processo ensino-aprendizagem de idiomas estrangeiros.

A citação a seguir destaca tanto a dificuldade natural em relação à aprendizagem de idiomas quanto a busca por um método ideal na tentativa de superar mais rapidamente os obstáculos inerentes ao processo:

A aprendizagem de línguas é necessária, mas não é um trabalho fácil e simples, envolve muito esforço pessoal e, por vezes, económico. Estas são razões mais do que suficientes para entender o interesse que através dos tempos tem havido para encontrar um método ideal. A razão das dificuldades que apresenta a aprendizagem de qualquer idioma reside na própria essência da língua (CABO; OSÓRIO; SARDINHA, 2010, p. 8).

Há de se notar também a ênfase destinada ao esforço pessoal imprescindível para amparar o processo de aprendizagem inclusive correlacionado ao aspecto econômico o qual não deve ser esquecido ao se planejar e perseverar nos estudos idiomáticos.

## 7. O USO DA TECNOLOGIA

O uso da tecnologia está cada vez mais inserido num contexto de transformação no qual persistência e flexibilidade são primordiais para uma comunicação mais assertiva. Assim, conforme Finardi e Porcino (2014, p. 270) “as tecnologias não só são suporte ao ensino de línguas, mas representam uma nova concepção de uso e aprendizagem de línguas (e conteúdos diversos)”.

Outro fator relevante a ser considerado quando se trata da questão idiomática é a utilização do conhecimento prévio como também afirmam Oliveira e Cardoso (2009, p. 96) “o ambiente virtual que foi criado simulou eventos de comunicação reais do dia-a-dia, baseados num processo de negociação adaptados aos alunos e seus interesses e tendo por base os seus conhecimentos anteriores na língua inglesa”.



Conforme Finardi e Porcino (2014) é preciso estar preparado para lidar com duas linguagens: tecnologia e inglês, pois as duas são indissociáveis na atualidade; assim, são indispensáveis para exercitar a cidadania no mundo digital e globalizado.

Ainda de acordo com Finardi e Porcino (2014) o ensino de inglês influenciado pela transformação da utilização dos recursos tecnológicos revela uma modificação na forma de interagir com os mesmos e de tal forma é possível desenvolver mais colaboração e autonomia na busca e na produção de conhecimento (seja ele linguístico ou não).

Conforme a citação a seguir, o uso das novas tecnologias depende de persistência e estimulação de professores e estudantes:

Apesar de, em grande medida, a utilização das novas tecnologias no ensino ainda estar em fase bastante embrionária, face a todo o potencial disponível, e de a utilização destas em interacção directa com os alunos ser ainda mais diminuta, há que ser persistente e estimular, também junto de outros colegas professores, o uso, com os alunos, de ferramentas mais colaborativas e potenciadoras da comunicação, fundamentais na área da aprendizagem de uma LE, como o Inglês (OLIVEIRA; CARDOSO, 2009, p. 97).

As ferramentas mencionadas na citação anterior favorecem a potencialização de uma comunicação mais colaborativa e fundamental para a aprendizagem do inglês como língua estrangeira.

Enfim, de acordo com Oliveira e Cardoso (2009) para fazer os estudantes encararem todo o aprendizado como algo essencial para a vida é imprescindível conceber o papel das novas tecnologias na educação, o qual tem potencial para aprimorar capacidades: comunicativas, de trabalho em grupo, tecnológicas e pessoais.

## **8. PROCEDIMENTOS E RECURSOS**

Ao parar para refletir acerca de procedimentos e recursos para auxiliar o ensino de idiomas é importante pensar no propósito que norteia cada uma das ações envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

A citação a seguir traz diversas questões relevantes ao considerar a necessidade de se aprender idiomas:

A aprendizagem de outras línguas e culturas foi e será uma necessidade imperativa para o ser humano, pois para a evolução dos povos era fundamental contactar directamente com outras civilizações de línguas diferentes e, só através desta interacção em meio natural, seriam resolvidas as questões económicas, diplomáticas, sociais, comerciais ou militares. Se por um lado, havia a possibilidade de aprender uma língua estrangeira através do contacto directo com o estrangeiro, por outro lado, surgia a necessidade, por parte de alguns povos, de aprender e ensinar, de forma metódica, alguns idiomas estrangeiros (CABO; OSÓRIO; SARDINHA, 2010, p. 18).

Na citação anterior foi possível perceber tanto diversos motivos para instigar o aprendizado como formas diferenciadas de conceber procedimentos para a apropriação gradativa de línguas estrangeiras.

Os procedimentos de ensino de acordo com Paiva *et al.* (2016) são tão significativos quanto os próprios conteúdos; assim, as técnicas de ensino conhecidas como tradicionais passam a fazer parte do arcabouço teórico não apenas da área da educação, mas também de toda comunidade acadêmica, intelectual em busca de reconhecer as possíveis falhas e a partir deste reconhecimento sugerir novas metodologias de ensino-aprendizagem.

Há de se considerar a multiplicidade de maneiras de se conceber e caracterizar um conjunto de procedimentos ao se tratar do estudo de idiomas estrangeiros. Isso se verifica em conformidade com a proposição: “a metodologia no ensino de línguas tem sido caracterizada em uma variedade de formas” (RODGERS, 2001, p. 3, tradução nossa).

Após verificar a perspectiva de múltiplas maneiras de se constituir os procedimentos no processo ensino-aprendizagem será possível conferir viáveis recursos auxiliares para facilitar a prática educacional.

De acordo com Cabo, Osório e Sardinha (2010) o manual constitui uma ferramenta muito útil, principalmente se for bem escolhido, pois representa um material de apoio essencial para orientar os estudantes e nortear professores. Pode ser um instrumento muito prático. Mesmo assim é preciso notar que nenhum manual se adapta perfeitamente ao público-alvo ou ao programa da disciplina e pode vir a necessitar de possíveis adequações.

Outro recurso valioso que pode ser empregado no estudo de idiomas é o que aparece descrito na seguinte citação:

O Pensamento Computacional envolve identificar um problema complexo e quebrá-lo em pedaços menores e mais fáceis de gerenciar (Decomposição). Cada um desses problemas menores pode ser analisado individualmente com maior profundidade, identificando problemas parecidos que já foram solucionados anteriormente (Reconhecimento de padrões), focando apenas nos detalhes que são importantes, enquanto informações irrelevantes são ignoradas (Abstração). Por último, passos ou regras simples podem ser criados para resolver cada um dos subproblemas encontrados (Algoritmos). Seguindo os passos ou regras utilizadas para criar um código, é possível também ser compreendido por sistemas computacionais e, conseqüentemente, utilizado na resolução de problemas complexos de forma eficiente, independentemente da carreira profissional que o estudante deseja seguir (BRACKMANN *et al.*, 2017, p. 983).

Os passos ou regras do pensamento computacional, conforme a citação anterior, podem ser usados para resolver questões complexas independente do segmento profissional, ou seja, pode servir à área dos estudos idiomáticos também.

Ao se tratar do uso de tecnologias no estudo de idiomas, a abordagem desplugada é recomendada para ser utilizada no início da prática do pensamento computacional de acordo com Brackmann *et al.* “a abordagem desplugada tem suas limitações e, por isso, recomenda-se seu uso na introdução do Pensamento Computacional” (2017, p. 989). Posteriormente, ainda de acordo com Brackmann *et al.* (2017), é recomendada a aquisição do computador na educação básica, pois favorece a formação dos professores (novos e atuais) e conseqüentemente o desenvolvimento dos estudantes.

A ampliação do acesso à informação conforme Oliveira e Cardoso (2009) possibilitou contextos e atividades de comunicação autênticos facilitando o contato com falantes nativos de idiomas estrangeiros. Desta forma professores e estudantes puderam começar a desfrutar integralmente dos benefícios da Internet à medida que os computadores evoluíram e as ferramentas de publicação se converteram mais acessíveis e também mais fáceis de usar.

Uma valiosa listagem de recursos tecnológicos os quais podem ricamente ser aproveitados em situações de aprendizagem de língua estrangeira pode ser conferida na citação a seguir:

Fazendo uma lista de tecnologias que podem ser utilizadas para o ensino de LE, observa-se as seguintes entre várias outras opções: - Áudio: o aluno estará exercitando o listening e também o speaking, pois com certeza fará repetições do diálogo oferecido. - Internet: esta opção cria alguns outros subtópicos como: vídeos, chat on-line, email, fazendo com que além do aluno aprender, ele interaja com demais pessoas que também estejam aprendendo, ou apenas para praticar a língua em estudo. - Filmes: assim como no trabalho com áudio, os filmes oferecem um recurso a mais, o contato visual. É importante que o filme seja assistido em inglês, ou legendado, dependendo do nível que o aluno se encontra (SILVA; SCOVILLE, 2015, p. 639).

A lista anterior beneficia a diversificação do tipo de situação de aprendizagem que pode colaborar para evitar a rotina ocasional nos estudos e auxiliar a apreensão do conhecimento devido à heterogeneidade de perfil de aluno possivelmente encontrada na educação básica.

Segundo Oliveira e Cardoso (2009) a utilização de blogues e de podcasts favorecem a aprendizagem de línguas, pois as matérias podem ser estudadas e revistas em qualquer momento e em qualquer lugar oportunizando deste modo a gestão individual da aprendizagem. Quando os estudantes criam os próprios blogues e podcasts os benefícios são ampliados, pois existe a tendência para os estudantes trabalharem mais e melhor ao saber que o produto do próprio trabalho resultado do estudo poderá ser lido e escutado por outra pessoa em qualquer local do mundo.

Enfim, esta parte do artigo traz além de uma reflexão inicial sobre a concepção de procedimentos, uma listagem da variedade recursos que têm sido utilizados no estudo de idiomas.

## 9. MÉTODOS E ABORDAGENS

Muitos métodos de ensino de idiomas foram utilizados no decorrer da história. Alguns exemplos dos métodos que nortearam este tipo de educação por muito tempo de acordo com Silva e Scoville (2015) foram o método de tradução e gramática (MTG), o método direto (MD), o método de leitura (ML), o método audiolingual (MAL); e a abordagem comunicativa (AC).

Os métodos são ferramentas segundo Silva e Scoville (2015) e cada um revela pontos positivos no ensino. Os professores podem aproveitar os métodos da melhor forma possível de acordo com a diversidade de atividades e recursos tecnológicos os quais são bastante proveitosos em situação de aprendizagem na sala de aula.

Cabo, Osório e Sardinha (2010) apresentam 3 tipos de trabalho que podem ser realizados com os estudantes que são: o ensino mediante tarefas, o trabalho por projeto, e a simulação global. Segue a descrição deles:

- no ensino mediante tarefas a negociação com os estudantes é uma técnica de trabalho fundamental, a participação ativa é muito valorizada, e as decisões são negociadas entre alunos e professores;
- o trabalho por projeto diferencia-se do trabalho por tarefa pela sua maior amplitude, sendo necessário mais tempo para a realização;
- a simulação global procura ilustrar ou refletir, através da simulação na sala de aula, aspectos da realidade ou da ficção.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem consoante Paiva *et al.* (2016) podem ser utilizadas em distintos cenários de educação, com variados modos de aplicação, e benefícios almejados na área pedagógica. Dentre os benefícios estão: o rompimento com o paradigma tradicional, o desenvolvimento da autonomia do estudante, a integração entre teoria e prática, o trabalho em equipe entre outros.

Conforme Silva e Scoville (2015) não é possível afirmar a existência de um método melhor para a aprendizagem de idiomas, cabe ao professor selecionar atividades envolventes, relacionadas ao cotidiano e aos interesses deles. Isto pode propiciar o engajamento nos estudos e aprimorar as competências comunicativas em língua estrangeira.



Enfim, de acordo com Cabo, Osório e Sardinha (2010) é essencial que o professor também seja um pesquisador que coloque em prática situações de ensino-aprendizagem mais rápidas e produtivas para facilitar que o estudante se aproprie mais e melhor de vivências comunicativas em idiomas estrangeiros.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou a questão da metodologia aplicada ao ensino de idiomas e atingiu os objetivos de reconhecer as principais características das metodologias mais utilizadas no ensino de línguas, de organizar os fatores essenciais pertencentes ao processo ensino-aprendizagem, e de elencar as singularidades metodológicas do ensino das línguas inglesa e espanhola.

Inicialmente foi feita uma exposição sobre a importância de se estudar línguas na qual se destacou o incentivo a promover a diversidade linguística. Posteriormente foram abordadas as peculiaridades do público-alvo de acordo com a faixa etária diferenciando os tipos de estratégias a serem utilizadas.

Na sequência foram vistas particularidades tanto da aprendizagem quanto do ensino de línguas estrangeiras verificando as várias possibilidades de desenvolvimento. Na seção de metodologias houve a explanação da preocupação com a metodologia e com os fatores que lhe são inerentes.

Por fim, foram verificados: o uso da tecnologia com o destaque para o incrível impacto do avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas; os procedimentos e recursos essenciais no processo ensino-aprendizagem, bem como os principais métodos e abordagens para o ensino de línguas estrangeiras.

Como este trabalho não encerra assunto sugere-se que futuras pesquisas possam aprofundar os temas aqui tratados principalmente os recursos relacionados ao avanço tecnológico que vêm apresentando novas opções de softwares e aplicativos para facilitar a aprendizagem de idiomas.

## REFERÊNCIAS

AGUADO-OREA, J; BARALO, M. Aspectos teóricos y metodológicos de la investigación sobre el aprendizaje léxico y gramatical del español como L2. **Revista de Educación**, Nebrija,

n. 343, p. 113-132, mai-ago 2007. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2309644>>. Acessado em Fev. 2023.

BRACKMANN, C. P. *et al.* **Pensamento computacional desplugado**: ensino e avaliação na educação primária da Espanha. *In*: VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2017) – Anais dos Workshops do VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2017). Recife: UFPE, 2017, p. 982-991. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/IJCThink/article/view/12415#:~:text=Para%20verificar%20a%20efic%C3%A1cia%20de,e%20at%C3%A9%20mesmo%20energia%20el%C3%A9trica>>. Acessado em Fev. 2023.

CABO, I. L. P.; OSÓRIO, P.; SARDINHA, M. G. **Metodologia do ensino do espanhol como língua estrangeira**: recursos e actividades didácticas. 190 f. Dissertação. (Letras – Metodologia de Ensino). Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2010. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/ec5e5d50b3c96a895471b4160501cae1/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>>. Acessado em Fev. 2023.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 66, p. 239-282, jan-jun 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2014n66p239>>. Acessado em Fev. 2023.

GARCÍA, L. M. La enseñanza del léxico del español como lengua extranjera: resultados de una encuesta sobre la metodología aplicada en el aula. **Revista de Didáctica MarcoELE**. València, n. 1, p. 1-21, jul-dez 2005. Disponível em: <[https://marcoele.com/descargas/1/de\\_miguel-lexico-ele.pdf](https://marcoele.com/descargas/1/de_miguel-lexico-ele.pdf)>. Acessado em Fev. 2023.

OLIVEIRA, S. A; CARDOSO, E. L. Novas perspectivas no ensino da língua inglesa: blogues e podcasts. **Educação, Formação e Tecnologias**, Portugal, vol.2, n. 1, p. 87-101, mai 2009. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-933X2009000100008&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-933X2009000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em Fev. 2023.

RODGERS, T. S. **Language teaching methodology**. Washington D.C.: Eric Clearinghouse on Languages and Linguistics, 2001.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v.15, n.02, p. 145-153, jun-dez 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>>. Acessado em Fev. 2023.

SILVA, A. N. C; SCOVILLE, A. L. M. L. O ensino da língua estrangeira: processos metodológicos na aprendizagem. **Revista Intersaberes**. Curitiba, v. 10. n. 21, p. 627-624, set-dez 2015. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/735>>. Acessado em Fev. 2023.